

FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA

ROTEIRO DE ATIVIDADES

2ª SÉRIE

1º BIMESTRE

AUTORIA

ISAUMIRA RABELLO DE AMORIM

Rio de Janeiro

2013

TEXTO GERADOR I

O romance “*O Guarani*” (1857), de José de Alencar, traz a Literatura no papel de formadora da identidade nacional, uma vez que a sociedade, ainda arraigada à influência europeia, buscava a definição do que era brasileiro. O texto a seguir é do primeiro capítulo do livro e descreve o personagem Peri, o herói, pela primeira vez.

O GUARANI

[...]

Em pé, no meio do espaço que formava a grande abóbada de árvores, encostado a um velho tronco decepado pelo raio, via-se um índio na flor da idade. Uma simples túnica de algodão, a que os indígenas chamavam aimará, apertada à cintura por uma faixa de penas escarlates, caía-lhe dos ombros até ao meio da perna, e desenhava o talhe delgado e esbelto como um junco selvagem. Sobre a alvura diáfana do algodão, a sua pele, cor do cobre, brilhava com reflexos dourados; os cabelos pretos cortados rentes, a tez lisa, os olhos grandes com os cantos exteriores erguidos para a frente: a pupila negra, móbil, cintilante; a boca forte, mas bem modelada e guarnecida de dentes alvos, dava ao rosto pouco oval a beleza inculta da graça, da força e da inteligência. Tinha a cabeça cingida por uma fita de couro, à qual se prendiam do lado esquerdo duas plumas matizadas, que, descrevendo uma longa espiral, vinham roçar com as pontas negras o pescoço flexível. Era de alta estatura; tinha as mãos delicadas; a perna ágil e nervosa, ornada com uma axorca de frutos amarelos, apoiava-se sobre um pé pequeno, mas firme no andar e veloz na corrida. Segurava o arco e as flechas com a mão direita caída, e com a esquerda mantinha verticalmente diante de si um longo forçado de pau enegrecido pelo fogo.

ALENCAR, José de. *O guarani*. São Paulo: Saraiva, 2009.

VOCABULÁRIO

Axorca: argola com que se enfeita pernas e braços.

Cingida: rodeada.

Delgado: de reduzida grossura.

Diáfano: que, sendo compacto, dá passagem à luz.

Escarlate: de cor vermelha.

Espiral: curva plana gerada por um ponto móvel que gira em torno de um ponto fixo.

Forcado: instrumento de lavoura, garfo.

TEXTO GERADOR II

Neste trecho o autor exalta a natureza brasileira, engrandece o Rio Paquequer e o chama de “rei das águas”. A partir deste fragmento do romance, serão trabalhadas duas habilidades de uso da língua.

O GUARANI

[...]

De um dos cabeços da Serra dos Órgãos desliza um fio de água que se dirige para o norte, e engrossado com os mananciais que recebe no seu curso de dez léguas, torna-se rio caudal. É o Paquequer: saltando de cascata em cascata, enroscando-se como uma serpente, vai depois se espreguiçar na várzea e embeber no Paraíba, que rola majestosamente em seu vasto leito. Dir-se-ia que, vassalo e tributário desse rei das águas, o pequeno rio, altivo e sobranceiro contra os rochedos, curva-se humildemente aos pés do suserano. Perde então a beleza selvática; suas ondas são calmas e serenas como as de um lago, e não se revoltam contra os barcos e as canoas que resvalam sobre elas: escravo submisso, sofre o látego do senhor.

ALENCAR, José de. O guarani. São Paulo: Saraiva, 2009. (Clássicos Saraiva)

VOCABULÁRIO

Caudal: caudaloso, impetuoso

Látego: chicote de corda ou de correia.

Mananciais: são todas as fontes de água, superficiais ou subterrâneas.

Selvática: próprio das selvas. Que nasce ou se cria nas selvas; selvagem.

Sobranceiro: que está em posição mais elevada; que domina outro.

Suserano: senhor feudal que possuía um feudo de que dependiam outros feudos.

ATIVIDADES DE USO DA LÍNGUA

QUESTÃO 1

Para que um texto seja compreensível e prazeroso de se ler é necessário que a leitura flua facilmente, sem entraves que atrapalham o entendimento, ou, tenha repetições cansativas. Para que isso ocorra podemos usar expressões, pronomes, numerais, artigos e substantivos para nos referirmos a um termo já dito (anáfora) ou fazer relação com um termo que será dito depois (catáfora). É o que chamamos de **coesão referencial**. Exemplo: Maria usa fitas no cabelo. Elas são bem coloridas. (**Elas** refere-se às fitas). Exemplo: Por eles serem excelentes em Matemática, meus alunos, com certeza, se sairão bem nas olimpíadas (**Meus alunos** refere-se ao pronome eles).

Tendo em mente o que foi dito sobre coesão referencial, observe no trecho destacado, os elementos responsáveis pela coesão e diga a que termo se referem.

*“Perde então a beleza selvática; **suas** ondas são calmas e serenas como as de um lago, e não se revoltam contra os barcos e as canoas que resvalam sobre **elas**”...*

Habilidade trabalhada

Reconhecer mecanismos de coesão referencial e sequencial.

Resposta comentada

A quarta questão objetiva que o aluno reconheça os elementos de coesão destacados e

a quem se referem, deste entendimento virá a interpretação correta do texto. Sendo assim, espera-se como resposta que o aluno reconheça que o primeiro elemento destacado, **suas**, é um elemento de coesão e refere-se a um termo já dito anteriormente (“suas” de quem?), ou seja, do rio Paquequer; o segundo elemento destacado é mais evidente, pois se encontra no exemplo citado. O pronome **elas** refere-se a palavra canoas, já citada. Também se espera que os alunos reconheçam que ambos os elementos referem-se a termos já citados, determinando casos de anáfora nas duas situações destacadas.

TEXTO GERADOR III

No capítulo final da narrativa, com a destruição da casa da família, Peri mostra-se um verdadeiro guerreiro, cavaleiro, cuida de sua senhora até o fim. A partir deste texto, serão abordadas habilidades de leitura.

O GUARANI

Capítulo XI - Epílogo

Quando o sol, erguendo-se no horizonte, iluminou os campos, um montão de ruínas cobria as margens do Paquequer [...] Toda a noite o índio tinha remado sem descansar um momento; não ignorava que Dom Antônio de Mariz na sua terrível vingança havia exterminado a tribo dos Aimorés, mas desejava apartar-se do teatro da catástrofe, e aproximar-se dos seus campos nativos. Não era o sentimento da pátria, sempre tão poderoso no coração do homem; não era o desejo de ver sua cabana reclinada à beira do rio e abraçar sua mãe e seus irmãos, que dominava sua alma nesse momento e lhe dava esse ardor. Era sim a ideia de que ia salvar sua senhora e cumprir o juramento que tinha feito ao velho fidalgo; era o sentimento de orgulho que se apoderava dele. Pensando que bastava a sua coragem e a sua força para vencer todos os obstáculos, e realizar a missão de que se havia encarregado.

Peri tomou a canoa nos seus braços, como se fora um berço mimoso, e deitou-a sobre a relva que cobria a margem do rio; depois sentou-se ao seu lado, e com os olhos fitos em

Cecília, esperou que ela saísse desse sono prolongado que começava a inquietá-lo.[...]A mãe, a mais extremosa não se desvelaria tanto por seu filho, como esse amigo dedicado por sua senhora; uma réstia de sol que, enfiando-se pelas folhas, vinha brincar no rosto da menina, um passarinho que cantava sobre um ramo do arbusto, um inseto que saltava na relva, tudo ele afastava para não perturbar o seu repouso.

[...]

- Meu pai!... meu pai!... - exclamou soluçando.O selvagem deixou cair a cabeça sobre o peito e escondeu o rosto nas mãos.- Morto!.. Minha mãe também morta!... Todos mortos! [...]Cecília ergueu a cabeça altiva.- Por que não me deixaste morrer com os meus?... exclamou ela numa exaltação febril. Pedi-te-eu que me salvasses? Precisava de teus serviços?... [...]Peri estremeceu.- Escuta, senhora... balbuciou ele em um tom submisso. A menina lançou-lhe um olhar tão imperioso, tão soberano, que o índio emudeceu, e voltando o rosto escondeu as lágrimas que lhe molhavam as faces.

[...]

Cecília sentindo a canoa imóvel despertou das suas recordações; sentou-se, e debruçando-se um pouco viu que seu amigo dormia, e acusou-se por não ter há mais tempo exigido dele esse instante de repouso.[...]Contemplando essa cabeça [de Peri] adormecida, a menina admirou-se da beleza inculta dos traços, da correção das linhas do perfil altivo, da expressão de força e inteligência que animava aquele busto selvagem moldado pela natureza. Como é que até então ela não tinha percebido naquele aspecto senão um rosto amigo? Como seus olhos tinham passado sem ver sobre essas feições talhadas com tanta energia? É que a revelação física que acabava de iluminar o seu olhar, não era senão o resultado dessa outra revelação moral que esclarecera o seu espírito; dantes via com os olhos do corpo, agora via com os olhos da alma.Qual é o seio de dezesseis anos que não abriga uma dessas ilusões encantadoras, nascidas com o fogo dos primeiros raios de amor? [...]Cecília amava; a gentil e inocente menina procurava iludir-se a si mesma, atribuindo o sentimento que enchia sua alma a uma afeição fraternal, e ocultando, sob o doce nome de irmão, um outro mais doce que titilava nos seus lábios, mas que seus lábios não ousavam pronunciar.

[...]

Tocando a margem, Peri saltou em terra, tomou Cecília meio adormecida nos seus braços, e ia entranhar-se pela mata virgem que se elevava diante dele. Nesse momento o rio arquejou como um gigante estorcendo-se em convulsões, e deitou-se de novo no seu leito, soltando um gemido profundo e cavernoso. [...] Peri tomou a resolução pronta que exigia a iminência do perigo; em vez de ganhar a mata, suspendeu-se a um dos cipós, e, galgando o cimo da palmeira, aí abrigou-se com Cecília. A menina, despertada violentamente e procurando conhecer o que se passava, interrogou seu amigo. - A água! - ele respondeu apontando para o horizonte.

A torrente passou, rápida, veloz, vencendo na carreira o tapir das selvas ou a ema do deserto; seu dorso enorme se estorcia e enrolava pelos troncos diluvianos das grandes árvores, que estremeciam com o embate hercúleo. [...] As árvores estalavam; arrancadas do seio da terra ou partidas pelo tronco, prostravam-se vencidas sobre o gigante, que, carregando-as ao ombro, precipitava para o oceano. [...] Cecília, apoiada ao ombro do seu amigo, assistia horrorizada a esse espetáculo pavoroso; Peri sentia o seu corpinho estremecer; mas os lábios da menina não soltaram uma só queixa, um só grito de susto.

[...]

Três vezes os seus músculos de aço, estorcendo-se, inclinaram a haste robusta; e três vezes o seu corpo vergou, cedendo a retração violenta da árvore, que voltava ao lugar que a natureza lhe havia marcado. Luta terrível, espantosa, louca, desvairada: luta da vida contra a matéria; luta do homem contra a terra; luta da força contra a imobilidade. Houve um momento de repouso em que o homem, concentrando todo o seu poder, estorceu-se de novo contra a árvore; o ímpeto foi terrível; e pareceu que o corpo ia despedaçar-se nessa distensão horrível. Ambos, árvore e homem, embalançaram-se no seio das águas; a haste oscilou; as raízes desprenderam-se da terra já minada profundamente pela torrente.

[...]

ALENCAR, José de. *O Guarani*. Editora Ática.

VOCABULÁRIO

Bálbuciar: dizer com hesitação, de maneira imperfeita.

Catástrofe: Grande desgraça, acontecimento funesto, calamidade.

Desvairada: enlouquecida, exaltada, enfurecida.

Ímpeto: Movimento violento e súbito.

Réstia: Caules secos entrelaçados. Feixe de luz.

Tililar: fazer cócegas.

TEXTO GERADOR IV

Este texto gerador pertence ao gênero resenha. A autora destaca a importância de José de Alencar para a nossa literatura e expõe seu pensamento sobre a obra “*O Guarani*”.

José de Alencar, um dos grandes patriarcas da literatura brasileira, pelo volume e mensagem de sua obra, deu à ficção produzida no século XIX, um tratamento monumental. Escritor romântico, enfocou os mais importantes aspectos da nossa realidade: o índio e o branco; a cidade e o campo; o sertão e o litoral. A presente obra, que lhe granjeou popularidade ao ser lançado em folhetim, era lido avidamente, até nas ruas, à luz dos lampiões. O romance conta a história de amor entre o índio Peri e a moça branca Ceci, tendo como cenário o Brasil do século XVII.

[...]

O Guarani, bem como todos os clássicos que já li (que foram poucos, devo admitir) e aqueles dos quais ouço falar e leio resenhas, possui linguagem rebuscada, por vezes de difícil compreensão sem a ajuda de um dicionário. Este é o único ponto negativo que posso dizer deste livro. José de Alencar conquistou minha atenção desde que li, este ano, Cinco Minutos e A Viuvinha (Resenha), dos quais gostei bastante.

Como romancista que só, Alencar nos traz o cenário do rio Paquequer, onde se passa a história de devoção (conturbada e perigosa, por sinal) do índio da tribo goitacá Peri com a moça Cecília. À beira do Paquequer vive o nobre fidalgo D. Antônio de Mariz com sua esposa D. Lauriana, seus filhos D. Diogo e Cecília e sua sobrinha Isabel. Em suas terras também viviam os aventureiros a serviço de D. Antônio, que incluem Álvaro, Aires Gomes e o misterioso Loredano. Devido à enorme gratidão pelo índio Peri ter salvado sua filha Cecília (a que o índio depois apelida de Ceci), D. Antônio o leva a morar em suas terras. Peri sempre demonstra incomparável devoção à sua senhora, fazendo todas as suas vontades e atendendo a todos os seus caprichos. Cecília, com o passar do tempo, adquire carinho fraternal por Peri, o que pode ser comprovado pela grande preocupação e aflição com que lida com cada aventura (ou “missão suicida”) de Peri.

O Guarani, juntamente com Iracema e Ubirajara, é um clássico da literatura romântica indianista brasileira. As características românticas de maior percepção são, claro, a cultura nacionalista e indianista – a obra por si só já explica o termo “indianista”, descrito como o “bom selvagem” – da parte de Peri, não da parte dos Aimorés :) – e a idealização – a personagem de Cecília é a idealização da pureza e castidade e desperta o imaginário emotivo de Álvaro e Loredano; na página 69 há um resumo que exprime com perfeição cada tipo de atração que Cecília desperta: “Loredano desejava; Álvaro amava; Peri adorava.”

Gostei do instinto devoto e simples da figura de Peri, com seu espírito determinado em realizar todas as tarefas que lhe são designadas e, também, por ser capaz de ser o protagonista de um plano tão engenhosa e bravamente traçado por ele (não posso contar mais sem revelar partes essenciais da trama).

Contudo, minha personagem preferida foi Isabel. Descrita como uma menina apaixonada, simples, companheira e até um pouco impulsiva, é capaz de sacrifícios em nome de seu amor por um personagem muito presente na narração (não quero dar spoilers, mas sua história é realmente emocionante!).

O livro é repleto de suspense, tragédia, romance, aventura, planos, fugas, batalhas,

enfim, é um enredo completo, tanto é que se tornou minissérie no Brasil em 1991, com Angélica no papel de Cecília e Leonardo Brício como Peri.

(<http://metamorfoseliteraria.blogspot.com.br/2012/08/resenha-o-guarani-jose-de-alencar.html>.)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALENCAR, José de. **O guarani**. 10 ed. São Paulo, Ática, 1985.

CEREJA, William Roberto e MAGALHÃES, Thereza Cochar. **Literatura Brasileira em diálogo com outras literaturas**. 3 ed. São Paulo, Atual editora, 2005, p.240-3.

<http://www.brasile scola.com/>

dicionario-de-aurelio.br.ask.com/

Sarmiento, Leila Lauar; Tufano, Douglas. **Português: literatura, gramática, produção de texto**. V U, SP, ed. Moderna, 2004.

<http://www.infoescola.com>

<http://verbobr.blogspot.com.br/2007/06/o-guarani-captulo-xi-eplogo.html>

Comentário

As questões foram elaboradas com base em três observações feitas durante análise das turmas de segundo ano do EM de 2013 e do roteiro de atividades sugerido pelo curso:

1. As turmas são numerosas e com dificuldade de concentração para leitura detalhada;
2. Os alunos precisam de pistas, neste primeiro contato com o assunto, para dedução e construção de conceitos;
3. As atividades longas e subjetivas desencorajam e facilitam a perda de concentração, devendo ser em menor número.

Concluindo, diversificar as atividades de forma a facilitar o interesse e o entendimento

do aluno é, além de possibilitar a inclusão, propiciar maior agilidade no fator tempo, e auxiliar o professor na correção.

*“Quanto à atividade de produção textual, abrir oportunidades para que o aluno se manifeste, não só por escrito, mas através de ilustrações e das TICs, é proporcionar-lhe oportunidade de apropriar-se de habilidades as quais, não só lhe serão útil para a vida acadêmica, mas também para sua vida pessoal, seu cotidiano. Além de fazê-lo perceber a responsabilidade que deve ter ao exercer seu direito de escolha e de expressar suas ideias.”**

*Trecho entre aspas redigido anteriormente pela autora no RA Original do 3º bimestre deste mesmo Curso de Formação Continuada, em 2012.

REGISTRO DOS RESULTADOS PEDAGÓGICOS COM A APLICAÇÃO DESTE RA

A implementação deste RA foi muito produtiva, além de muito bem recepcionada pelas turmas da série em questão. A prática de exibir vídeos esclarecedores do assunto a ser trabalhado, antes e concomitante a sua realização, não só torna as atividades interessantes, como também orienta os alunos. O uso das TICs faz o diferencial no que se refere a tornar as aulas mais atraentes.

Para uma análise mais técnica, segue alguns registros do observado:

1. As atividades, de modo geral, não apresentaram dificuldades aos alunos para resolvê-las;
2. Os modos de organização da linguagem na literatura foram nitidamente relacionados às escolhas do autor, à tradição literária e ao contexto social da época;
3. Os termos essenciais da oração foram bem identificados;
4. As figuras de linguagem presentes na estética romântica foram identificadas pela maioria dos alunos;
5. Os mecanismos de coesão referencial foram reconhecidos satisfatoriamente;
6. O reconhecimento da finalidade de expor criticamente um ponto de vista sobre manifestações artísticas em uma resenha foi positivo;

7. A atividade de produção textual com a produção de uma resenha propiciou na prática, não só a exposição de pontos de vista, mas também o respeito pelas manifestações artísticas e culturais alheias;
8. A produção de resenha do romance estudado, relacionando-o à discussão de paradigmas e temas da atualidade, gerou questionamentos interessantes relativos ao preconceito étnico, religioso e cultural;
9. A presença do glossário fez-se ímpar para a interpretação dos textos;
10. Para aplicação deste RA com os devidos procedimentos didáticos até a revisão da produção textual foram necessárias 6 aulas de 50m.

Após a correção deste RA, as mudanças comportamentais observadas nos alunos foi totalmente positiva, indo, até mesmo, além do esperado.